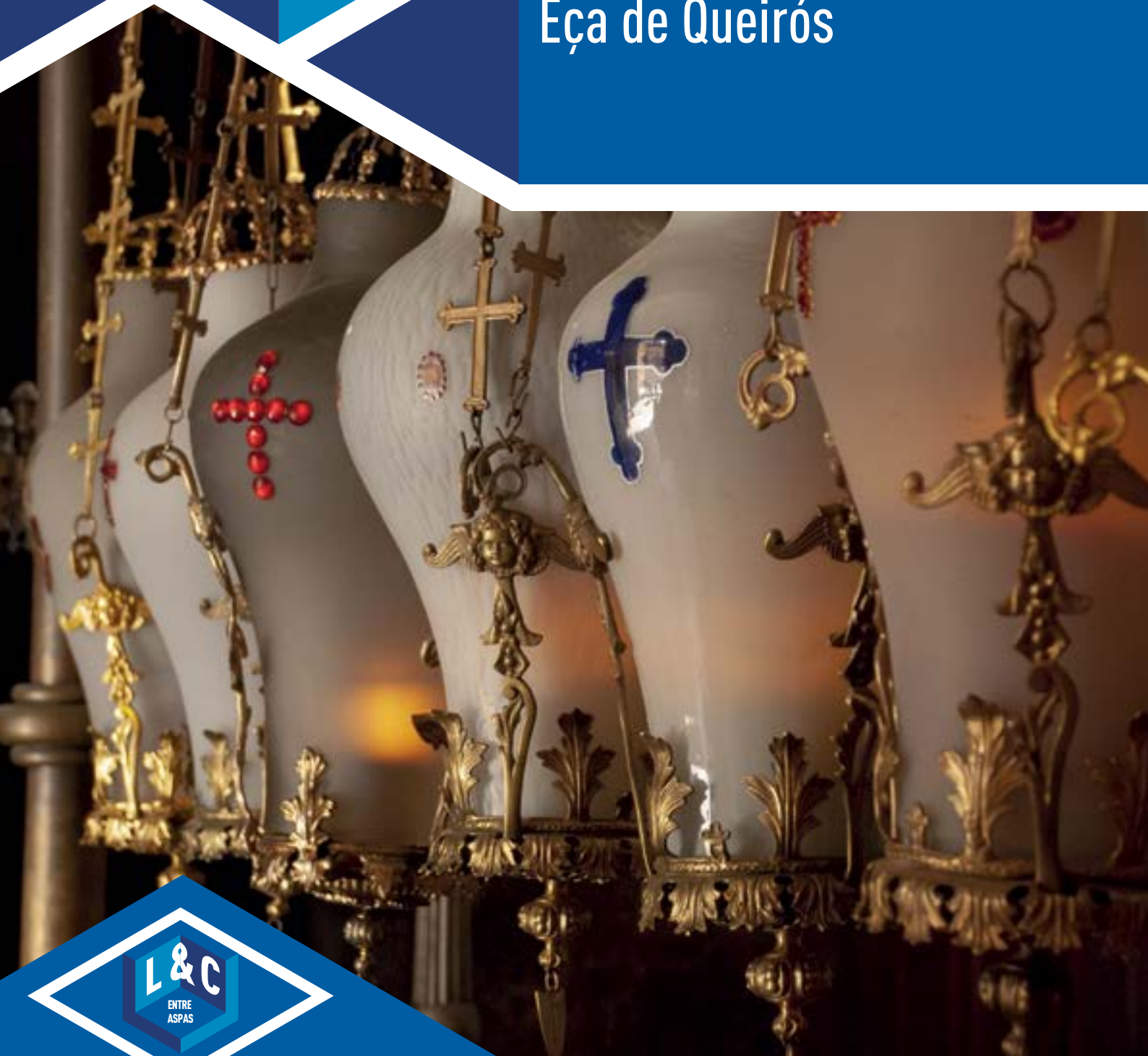


02

A Relíquia

Eça de Queirós



L&C

ENTRE
ASPAS

EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós (1845-1900) estudou Direito na Universidade de Coimbra, cidade onde conheceu a geração que revolucionaria a literatura. Aos 21 anos, participou ativamente das Conferências do Cassino.

Ingressou na vida diplomática e atuou como cônsul em Cuba e na Grã-Bretanha, local em que escreveu as obras *O crime do padre Amaro* e *O primo Basílio*, dois importantes romances de sua carreira literária. Os vaivéns diplomáticos prosseguiram, mas Eça de Queirós não parou de escrever para jornais portugueses e brasileiros.

Em 1883, foi eleito sócio-correspondente da Academia Real de Ciências. Conheceu o escritor Émile Zola, em Paris, cidade para onde foi transferido.

Eça de Queirós já havia escrito e publicado *A relíquia* e *Os Maias*. Nessa altura, 1888, já não era mais o combativo jovem das Conferências do Cassino, tampouco o eram seus companheiros. Em Paris, escreveu *A ilustre casa de Ramires* e *A cidade e as serras*. A última visita à terra natal foi realizada em 1900, ano em que faleceu.



As três fases de Eça de Queirós

A obra de Eça de Queirós é a mais importante do Realismo português, e para efeito de estudo pode ser organizada da seguinte forma:

- **Primeira fase (1865 a 1871):** considerada como fase de aprendizado, corresponde à produção dos folhetins, de gosto popular, reunida mais tarde sob o título de *Prosas bárbaras*. Nesse aprendizado inicial, Eça de Queirós sofreu a influência de Victor Hugo e Mechelet, inclinando-se para os temas históricos. Seu primeiro romance – *O mistério da estrada de Sintra* (1871) – foi escrito em parceria com Ramalho Ortigão, em folhetins. O método epistolar da escrita, ou seja, uma troca de cartas entre os dois autores, despertou o interesse do público: os dois escritores trocavam cartas contando a história de um sequestro, e os leitores acreditaram que se tratava de um fato verdadeiro.
- **Segunda fase (1871 a 1888):** após a publicação de *O crime do padre Amaro* e até a publicação de *Os Maias*, é a fase chamada “realista”. É nesta segunda fase que o escritor Eça de Queirós ganha maior destaque e passa a ser considerado um realista de fato, colocando o dedo na ferida da sociedade burguesa, bem como ao atraso e hipocrisia que observava em Portugal. É nesta fase que a obra “A relíquia” se enquadra.
- **Terceira fase (1888 a 1900):** considerada como fase de “nacionalismo nostálgico”, em que o escritor foca o tradicionalismo das origens de Portugal. É o que o romance *A ilustre casa de Ramires* demonstra quando o personagem-título busca colocar-se à altura de seus antepassados medievais, cuja história tenta recompor. A última fase compreende ainda as obras *A correspondência de Fradique Mendes* e o romance *A cidade e as serras*.



A relíquia tem seu início com a apresentação do narrador e protagonista da história, a personagem Teodorico Raposo, o qual tenta explicar ao leitor o que o motivou a escrever suas memórias. Ele revela ao leitor que a principal motivação reside no fato de que tanto ele como seu cunhado (o Crispim) acreditam que aquelas memórias contêm “uma lição lúcida e forte” da vida, sendo merecedoras da imortalidade que só “a literatura propicia”. Boa parte da narrativa se concentra na viagem feita por Teodorico à Terra Santa (passando por Egito e Palestina), logo após uma recente decepção amorosa. Um dos principais motivos de sua viagem era conseguir angariar alguma recordação religiosa (a tal “reliquia”) para sua velha tia; o que faria com que Teodorico fosse digno de receber uma significativa herança.

Teodorico também nos revela que sua narrativa possui um outro objetivo, além dos citados: realizar uma correção em um livro escrito por um outro amigo, participante da mesma viagem à Terra Santa, no qual mencionava que o nosso protagonista levava em dois embrulhos de papel os “restos de seus antepassados”. Essa afirmação preocupava Teodorico no que diz respeito a sua imagem diante da burguesia local, já que isso poderia acarretar problemas para o seu futuro (nas

sociedades capitalistas é muito comum que homens pobres, para poderem sobreviver, tornem-se aliados das classes burguesas, e caso houvesse a exposição do escândalo em que Teodorico havia se envolvido na viagem à Terra Santa, ficaria difícil conseguir suporte das classes mais abastadas). Nesse sentido, Teodorico desejava então explicar a natureza e o verdadeiro conteúdo dos pacotes que havia trazido do Egito e de Jerusalém, e que eram comentados no livro de seu amigo.

Teodorico nos conta, então, não somente o que lhe aconteceu na malfadada viagem, mas também vários aspectos de sua vida pregressa, como, por exemplo, a história do encontro e morte de seus pais (que fez com, aos sete anos, fosse obrigado a morar com sua tia rica, a Dona Patrocínio), ou ainda, os momentos posteriores à viagem, quando decidiu que deveria escrever suas experiências de vida. É por meio desses relatos que sabemos que nosso personagem principal é um sujeito que, tendo se tornado órfão muito cedo, é obrigado a morar com uma tia que lhe impunha uma rigidez moral bastante incisiva, especialmente no contato com as mulheres. Com isso, cria-se um indivíduo que, para conseguir mais espaços, age de maneira hipócrita e cínica. Diante de sua tia – uma senhora beata e conservadora – finge ser um sujeito de visão religiosa (por puro interesse em uma possível herança), mas, na verdade, se envolvia com diversas mulheres, em busca de prazeres sexuais.

A certa altura do romance, Teodorico resolve pedir a sua tia que lhe financie uma viagem a Paris, na França. No entanto, sendo D. Patrocínio uma mulher extremamente religiosa, ela lhe nega o pedido, alegando que Paris era a cidade do vício e da perdição. Sabendo que precisava impressionar sua tia para poder colocar as mãos na cobiçada herança, sugere então que ela lhe custeie uma peregrinação à Terra Santa (passando por Egito e Palestina), prometendo à velha tia que lhe traria uma recordação quando retornasse de sua excursão religiosa. Na verdade, em sua estadia na Terra Santa, Teodorico simplesmente foge de todas as obrigações religiosas, aproveitando o fato de estar afastado de sua tia para viver intensamente os atos profanos que já praticava em menor escala em Portugal.

Um dos episódios definitivos do enredo ocorre quando, durante a viagem - em Alexandria -, Teodorico se envolve sexualmente com uma inglesa chamada Miss Mary (uma espécie de dama de companhia). Ao final da

intensa relação, a moça presenteia nosso personagem principal com sua camisola de rendas, na qual estava pregada um bilhete que fazia referência à relação que tiveram. Perto do fim de sua estadia, Teodorico se recorda de que precisava providenciar uma lembrança religiosa para sua tia. Então resolve forjar uma falsa coroa de Cristo com algumas ramagens de arbustos. Portando, então, dois pacotes, um com a camisola de Miss Mary, e outro com a falsa coroa de Cristo, nosso protagonista retorna a Portugal.

Chegando a Lisboa, Teodorico relata hipocritamente à tia todas as penitências e jejuns que teria feito durante a peregrinação e lhe informa que havia trazido a coroa de espinhos usada por Cristo, deixando sua tia orgulhosa e empolgada. D. Patrocínio resolve, então, organizar um encontro em sua casa para que o embrulho fosse aberto diante de algumas autoridades religiosas da região.

A abertura da suposta relíquia é feita perante uma imensa audiência de sacerdotes e beatas, num ambiente de grande ansiedade. O primeiro pacote a ser aberto é o de Dona Patrocínio, mas qual o espanto de todos quando, em vez do objeto sagrado, surge a camisola de Miss Mary com o bilhete que confirmava as relações lascivas que havia estabelecido com Teodorico. Confuso, este então se lembra de que, durante a viagem de retorno a Lisboa, havia encontrado uma pobre mendiga que lhe pediu alguma esmola. Não tendo dinheiro, deu à pobre moça o que acreditava ser o embrulho com a camisola; mas, na verdade, havia trocado os pacotes.

Este episódio faz com que Teodorico seja expulso da casa da tia e perca a fortuna que ambicionava. Para poder sobreviver, passa, então, a vender algumas relíquias da Terra Santa que havia trazido consigo, além de outras falsas, que ele mesmo fabricava em grandes quantidades (o que, posteriormente, acabou por arruinar o negócio). A partir desses episódios, compreende a inutilidade da falsidade e da mentira, e resolve mudar seu comportamento. Arranja um emprego, graças a um amigo do colégio e casa com a irmã deste. Quando finalmente parecia regenerado da hipocrisia que o caracterizava, fica sabendo que o padre Negrão – um dos clérigos que costumava frequentar a casa de sua tia – havia herdado desta toda a herança, inclusive a Quinta onde ele nascera, e que, ainda, este padre era amante de Amélia, uma mulher com quem Teodorico havia se relacionado em momento anterior, e que o havia traído.

Após tomar consciência de tudo o que havia perdido (e que ainda havia perdido tudo para alguém do clero), Teodorico chega à conclusão de que não deveria ter se regenerado, mas sim, que deveria ter sido ainda mais hipócrita e cínico, como era o padre Negrão. Também se lembra de que, se no dia da abertura do fatídico embrulho, tivesse tido a coragem de declarar que aquela camisa pertencia a Santa Maria Madalena, teria ficado bem visto entre os presentes e herdado a fortuna.

Análise



O romance oitocentista, na vertente europeia, é extremamente interessante para compreendermos a funcionalidade histórica do século XIX. Tanto na França como em Portugal – ainda que de maneiras diferentes – o romance tomou um espaço na sociedade burguesa e fez com que todos os olhos ficassem voltados para ele.

Do ponto de vista estrutural, a obra que analisaremos está dividida em cinco grandes capítulos, sem nomeação. O romance é bastante descritivista, que nos fornece grandes detalhes de cenário, objetos e vestuário, nos transmitindo a sensação de realidade que envolve a estética realista. Não podemos nos esquecer de que esse descritivismo minucioso é uma das características marcantes do estilo de Eça de Queirós.

O espaço em que se situa a obra é a Lisboa de finais do século XIX, contando também com as incursões na Terra Santa, financiadas pela personagem D. Patrocí-

nio. A narrativa segue uma ordem linear e cronológica, a qual nos faz saber de elementos da vida de Teodorico Raposo que envolviam família, relações amorosas, passando pela convivência com a tia beata, a excursão na Terra Santa, até seu retorno e desfecho desastroso.

Em *A relíquia*, de Eça de Queirós, 1887, temos a tentativa de um sujeito de possuir algo cuja realidade não lhe é adequada. Teodorico Raposo é um sujeito pobre que, devido ao falecimento do pai, vai viver com uma tia severamente beata e rica, a Dona Patrocínio. Esta, de modo algum, permite em seu redor qualquer tipo de relaxações, ou seja, ela não aprova que Teodorico, vivendo junto dela, aproxime-se de mulheres ou lhes faça gracejos. O sobrinho então, pelas costas de sua rica tia, envolve-se com meretrizes e goza de todos os prazeres da carne. E, ao final das tardes, às escondidas, retorna à mansão onde vive para fazer as orações religiosas, conforme as coordenadas rigorosas de Dona Patrocínio.

Eis então o avesso desse personagem. A duplicidade de Teodorico é responsável pelos delitos que este assim comete. A realidade do sobrinho se configura na sua origem e em seus valores, isto é, todos os dogmas cristãos impostos a ele por sua tia não foram suficientes para a conversão do garoto à religião de Jesus Cristo. Tudo não passava do interesse em ascender financeiramente, e isso justificava cada segundo de sua devoção.

Esse falseamento de castidade é o principal delito de Teodorico. É uma clara amostra de como o romance realista oitocentista trabalha com a questão de ascensão social, como define o estudioso de literatura Erich Auerbach:

“A mistura de estilos, permitiu que personagens de qualquer classe social, com todos os seus entrelaçamentos vitais prático-cotidianos, se tornassem objetos da representação literária séria.”

AUERBACH, Erich. *Mimesis*.

Isso significa que essa mistura estilística, no romance, como vemos *A relíquia*, que mistura dados do Realismo e do Naturalismo, proporciona um espaço para que um personagem como Teodorico tome algumas atitudes a fim de ascender financeiramente. E ele vai longe. O sobrinho desafia a própria sorte cobrindo-se com as vestes que a sociedade almeja vê-lo.

E justamente por conta desse ambiente, que Teodorico não encontra solução a não ser mentir. No romance, o protagonista se adapta às normas culturais sufocando seus impulsos antissociais, e se torna ao mesmo tempo mais profundo e complexo, cada vez mais atormentado por conflitos internos. E é a partir do conflito interno aflorado em Teodorico que nasce a reflexão sobre seu verdadeiro “erro de conduta”. Há um momento marcante do romance no qual o personagem sonha que encontra Jesus Cristo, e no qual percebemos certa avaliação de consciência da personagem. Vejamos o trecho dessa avaliação de consciência, quando a imagem de Jesus Cristo lhe aparece na Travessa da Palha:

— O deus a que te prostravas era o dinheiro de G. Godinho; e o céu para que teus braços tremantes se erguiam — o testamento da Titi... Para logreres nele o lugar melhor, fingiste-te devoto, sendo incrédulo; casto, sendo devasso; caridoso, sendo mesquinho; e simulaste a ternura de filho, tendo só a rapacidade de herdeiro... Tu foste ilimitadamente hipócrita! (...) Mentiste sempre; e só era verdadeiro para o céu, verdadeiro para o mundo, quando rogavas a Jesus e à Virgem que rebentassem depressa a Titi.

Através dessas considerações, é possível observar como Teodorico tenta subverter a realidade da sua existência, ou seja, a sociedade em que vive, a fim de atingir o desejo de mudança. O personagem almeja destruir a verdade que o concebeu para viver num ambiente mais tranquilo e agradável às suas respectivas ambições. Por isso tantos fingimentos.

E esse movimento de busca de felicidade é que representa o maior delito dos nossos personagens, pois foi através desse deslocamento de papéis que Teodorico Raposo perde tudo aquilo que almejava. Após ter se afundado na miséria em que sua tia o abandonou, consegue um emprego e uma família, e finda diante de uma vida pacata que — não sendo ruim — nunca fora seu verdadeiro objeto de realização.

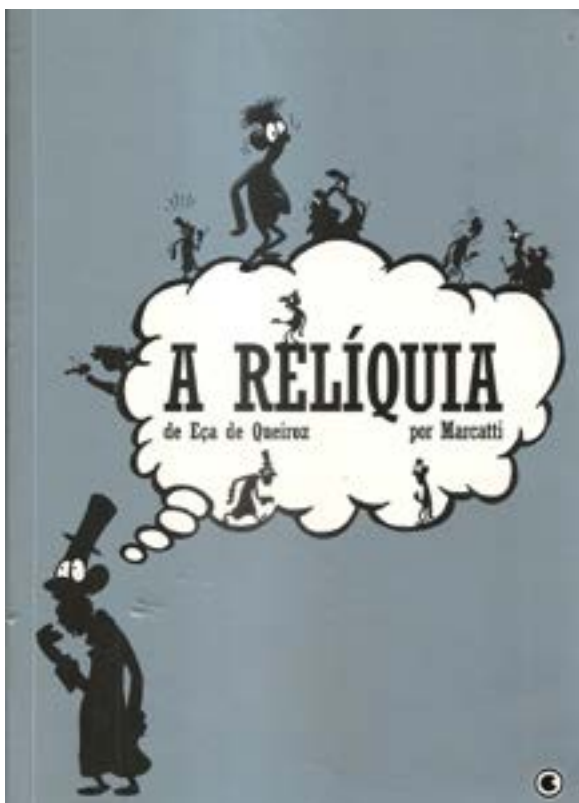
Essas reflexões nos trazem adiante uma característica indispensável a qualquer análise de romances realistas do século XIX. Neles, como na maior parte dos romances datados da época, há a representação de um sujeito reflexivo que deseja ser responsável pelo próprio destino. E esse sujeito precisa necessariamente compor-

tar ou variar entre duas esferas. A interna e a do mundo que lhe é exterior, conforme afirmação do estudioso do século XIX, Ian Watt:

Contudo, embora o dualismo enfatize a oposição entre diferentes modos de encarar a realidade, não leva à completa rejeição da realidade do ego ou do mundo exterior. Da mesma forma, diferentes romancistas atribuíram diferentes graus de importância aos objetos exteriores e interiores da consciência, mas nunca rejeitaram inteiramente uns aos outros.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*.

E é nessa dicotomia de passagem do interior ao exterior, e vice-versa, que é criada a personagem Teodorico, de *A relíquia*. O sujeito reflexivo alimenta sua própria armadilha. A herança de sua tia o obriga a prestar vários serviços religiosos – e que até o fizeram penetrar na Terra Santa. Mas foi justamente essa herança que o atirou na miséria.



A relíquia em quadrinhos, por Marcatti

Há ainda que ressaltar o conjunto de críticas que Eça de Queirós realiza em *A relíquia*. Temos ataques em direção ao Clero, expondo para o leitor um Padre que estabelece várias ordens de relações promíscuas. Ora se

envolvendo com pessoas por dinheiro, ora se envolvendo por motivos carnisais. Também, na figura de Dona Patrocínio, Eça estabelece uma crítica ao conservadorismo burguês, que cerceia os modos de comportamento dos indivíduos na sociedade, como por exemplo, a educação sexual que se transforma em aversão ao sexo. Por fim, há ainda uma crítica geral que aponta para o processo de formação nacional português, que faz com que indivíduos pobres, como Teodorico (lembramos que ficou órfão cedo, atirado à própria sorte), tenham de ficar à mercê de relações de favor e apadrinhamento de indivíduos com maior poder aquisitivo.

Principais personagens

- **Teodorico Raposo:** personagem principal do romance, é um jovem que devido às restrições que lhe foram impostas desde a infância pela tia, torna-se um rapaz inescrupuloso e interesseiro. Finge ser beato para enganar sua tia e tentar obter sua fortuna em testamento, mas não consegue abrir mão de se envolver com as mulheres da região. Durante sua viagem à Terra Santa (financiada por Dona Patrocínio), irá se envolver com uma mulher que dará início a peripécia que é base da história.
- **Dona Maria do Patrocínio (Titi):** tia de Teodorico, é detentora de uma grande fortuna, e usava isto como motivo para controlar as ações da personagem principal. Extremamente beata, irá financiar uma viagem à Terra Santa para seu sobrinho, sob a condição de que ele lhe traga uma relíquia da região, relíquia essa que será o estopim de toda a confusão que ocorre no romance.
- **Crispim:** filho do dono da firma Teles, Crispim & Cia. Chamado ironicamente de “a firma”. Tinha cabelos compridos e louros, e um comportamento homossexual durante a vida no internato. Acaba tornando-se patrão e cunhado de Teodorico.
- **Pinheiro:** Padre interesseiro, que não deixa de frequentar os jantares oferecidos por Dona Patrocínio. Tem mania de doença e fica a todo momento examinando sua língua no espelho.
- **Casimiro:** padre e procurador de Dona Patrocínio. Costuma jantar com frequência com sua cliente.

-
- **Dr. Margaride:** juiz aposentado, foi amigo do pai de Teodorico, na cidade de Viana. Deu início a sua aposentadoria após receber uma grande herança de seu irmão Abel. Tinha uma mania curiosa de contar de forma exagerada as desgraças alheias.
 - **Adélia:** é a amante de Teodorico (durante o período em que a história focaliza Portugal). Trata-se de uma jovem interesseira, que irá desprezar o protagonista por conta da sua submissão aos desmandos da tia (Dona Patrocínio estipulava horários rígidos para que Teodorico voltasse para casa), e também por não conseguir vislumbrar possibilidades de ascensão financeira nessa relação. Ao final da história, acaba tornando-se amante do padre Negrão (personagem que angaria boa parte da herança de Dona Patrocínio).
 - **Dr. Topsisius:** é um arqueólogo alemão, formado pela Universidade de Bonn, e sócio do Instituto Imperial de Escavações Históricas. Descrito como um sujeito “muito magro e pernudo”, e também muito nacionalista, será o companheiro de viagens de Teodorico durante sua expedição à terra santa. Seu objetivo era passar pelas regiões da Galileia e da Judeia, a fim de coletar informações para a produção de um livro.
 - **Mary:** moça de origem inglesa com quem Teodorico irá se envolver durante sua viagem à Terra Santa. A ela pertencem a camisola e o bilhete que causarão o grande escândalo que fará com que a tia de Teodorico acabe por deserdá-lo.

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS

1. (Unicamp) Em *A relíquia*, de Eça de Queirós, encontramos a seguinte resposta de Lino, comprador habitual das relíquias de Raposo:
“Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutra dia um capelão, primo meu: ‘São ferraduras demais para um país tão pequeno!...’ Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na Cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, Senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco!”

- a) Relate o episódio que faz com que Lino dê essa resposta a Raposo.
- b) Sabendo que o autor usa da ironia para suas críticas, dê os sentidos, literal e irônico, que pode tomar dentro da narrativa a frase: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!”.

2. (Unicamp) O trecho que segue relata um diálogo entre o narrador-personagem de *A Relíquia* e o Doutor Margaride, e contém referências básicas para o desenvolvimento do romance:

Eu arrisquei outra palavra tímida.

— A titi, é verdade, tem-me amizade...

— A titi tem-lhe amizade – atalhou com a boca cheia o magistrado – e você é o seu único parente... Mas a questão é outra, Teodorico. É que você tem um rival.

— Rebento-o! – gritei eu, irresistivelmente, com os olhos em chamas, esmurrando o mármore da mesa.

O moço triste, lá ao fundo, ergueu a face de cima do seu capilé. E o Dr. Margaride reprovou com severidade a minha violência.

— Essa expressão é imprópria de um cavaleiro, e de um moço comedido. Em geral não se rebenta ninguém... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Jesus Cristo!

Nosso Senhor Jesus Cristo? E só compreendi quando o esclarecido jurisconsulto, já mais calmo, me revelou que a titi, ainda no último ano da minha formatura, tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção.

- a) Localize no trecho ao menos uma dessas referências e explique qual a sua relevância para a trama central.
- b) O trecho fala da importância da figura de Jesus Cristo para a personagem denominada “titi”. Descreva essa personagem, segundo o prisma do próprio narrador, Teodorico Raposo, e tente demonstrar como o mesmo trata sarcasticamente o seu “rival” de herança.

3. (Unicamp) Em *A relíquia* de Eça de Queirós, várias são as mulheres com quem Teodorico Raposo, o herói e narrador, se vê envolvido. Dentre elas, podemos citar Mary, Adélia, Titi, Jesuína, Cíbele.

- a) Uma dessas personagens é importantíssima para a trama do romance, já que acompanha o narrador desde a infância, e deve-se a ela a origem de todos os seus infortúnios posteriores. Quem é e o que fez ela para que o plano de Raposo não desse certo?
- b) a qual delas Raposo se refere como “Tinha trinta e dois anos e era zarolha”? Que relações tem essa personagem com Crispim, a quem o narrador denomina como “a firma”?

GABARITO

1.
 - a) Após ter sido expulso pela “Titi”, dona Patrocínio das Neves, Teodorico Raposo para sobreviver passa a vender as falsas relíquias sagradas a Lino. Entretanto, ele próprio desacreditou as suas relíquias. Por isso, Lino responde: “Está o mercado abarrotado.”
 - b) No sentido literal significa que as “ferraduras” são demasiadas para um país pequeno como Portugal. No sentido irônico essas “ferraduras” referem-se aos “burros” que fazem parte da população de Portugal.
2.
 - a) As expressões “titi”, “Jesus Cristo” e a intenção da tia deixar a sua fortuna a “irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção” constituem elementos reveladores da trama narrativa de “A relíquia”. Teodorico pretendia traçar uma estratégia para sensibilizar a tia, de movê-la da intenção de deixar a fortuna à Igreja e tornar-se seu herdeiro. Para tal, convence a tia a financiar-lhe uma viagem à Terra Santa, ao que ela consente desde que lhe traga uma recordação. A referência a Jesus Cristo também é facilmente associável à coroa de espinhos que Teodorico “fabrica” antes de voltar a Portugal para entregá-la como “valiosa relíquia” do episódio da crucificação.
 - b) D. Patrocínio das Neves, a “titi”, era uma mulher beata, seca e mal amada, para quem o sexo era sinônimo de pecado, mas rica. Representa a sociedade portuguesa conservadora e decadente, que privilegia o mundo das aparências, pois a sua devoção religiosa não a impediu de abandonar o sobrinho, doente e sem recursos de sobrevivência. O declínio moral revela-se

também no narrador-personagem, Teodorico Raposo, cujo interesse econômico faz com que veja em Cristo o seu grande rival no direito à herança que a tia tentava deixar à Igreja. Cínico, hipócrita e amoral, não hesita em descrever o seu “rival” de forma abjeta, como quando descreve o momento em que associa a figura nua de Cristo às formas sensuais de uma mulher ou quando afirma que lhe foi revelado através de sonho que a crucificação de Cristo não passara de um embuste.

3.

- a) Trata-se da personagem Titi, D. Maria Patrocínio Neves, tia de Teodorico Raposo. Seu plano consistia em seguir as normas religiosas, já que sua tia era uma devota fervorosa. Quando descobre que Raposo fingia, pois preferia o pecado e a luxúria, Titi expulsa-o de casa pondo fim à conquista da herança.
- b) Refere-se à irmã de Crispim, D. Jesuína. Crispim é dono da firma Crispim & Cia, e Raposo, casando-se com D. Jesuína, resolveria seus problemas financeiros.